

**A Cultura e a Identidade Insulares nas Escolas da Região Autónoma dos Açores:
Representações das vivências, tradições e heranças**

**Island Culture and Identity in Schools of the Azores Autonomous Region:
Representations of experiences, traditions and heritage**

Paulo César Fróes Bulhões¹

RESUMO: O estudo da cultura e da identidade insulares procura conhecer a história, o património e os modos de viver das suas gentes. Assim, surge a presente investigação, qualitativa e exploratória, com base nas representações dos docentes dos Açores (inquérito por questionário, resposta aberta, n=45). Pela análise de conteúdo sabe-se que: (i) a comunidade escolar requer apoio de projetos, dinâmica e vivências; (ii) a cultura define-se pelos costumes, tradições, crenças e valores partilhados (herança cultural); (iii) a identidade açoriana consiste no sentido de pertença; (iv) potencialidades – valorização da cultura e da identidade açorianas, formação de cidadãos conscientes e criativos e interdisciplinaridade; dificuldades – mudança de mentalidades, pouco conhecimento dos Açores e limitações insulares; (v) as orientações curriculares carecem de uma maior abordagem da cultura e da identidade dos Açores. A concluir, a insularidade traz marcas e raízes culturais que necessitam de reflexão, de capacitação e de ação na educação dos mais jovens.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, identidade, insularidade, Açores.

ABSTRACT: The study of island culture and identity seeks to understand the history, heritage, and ways of life of its people. Thus, this qualitative and exploratory research emerges, based on the representations of teachers from the Azores (questionnaire survey, open-ended response, n=45).

¹ É Doutorado em Literaturas e Culturas Insulares, Mestre em Educação e Formação, pela FCSH – UAc, e Licenciado em Ciências da Educação, pela FPCE – UP. É Professor Auxiliar Convidado, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e na Academia Júnior e Sénior, da Universidade dos Açores. É Professor Interno, na Escola Profissional da Ribeira Grande, e Coordenador Geral da Rede Municipal dos CATL d'A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CIPRL. É Formador certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores. É autor de artigos científicos e participou em Seminários, Colóquios e Conferências, nacionais e internacionais. É Investigador Integrado Regular do CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores.

Through content analysis, it is known that: (i) the school community requires support from projects, dynamics, and experiences; (ii) culture is defined by shared customs, traditions, beliefs, and values (cultural heritage); (iii) Azorean identity consists of a sense of belonging; (iv) potential – valuing Azorean culture and identity, training conscious and creative citizens, and interdisciplinarity; difficulties – changing mindsets, little knowledge of the Azores, and island limitations; (v) curricular guidelines lack a greater approach to Azorean culture and identity. In conclusion, insularity brings cultural marks and roots that require reflection, empowerment, and action in the education of young people.

KEYWORDS: culture, identity, insularity, Azores.

Introdução

No mundo contemporâneo torna-se crucial a reflexão e a análise das representações dos docentes e dirigentes das escolas dos Açores no que concerne às temáticas da cultura e da identidade insulares na educação e formação dos estudantes. Neste sentido, surge o presente estudo com o intuito de se perceber o modo como as novas gerações participam nos grupos culturais e vivem a cultura nas escolas açorianas, refletindo-se acerca do impacto na sua construção identitária e na sua educação e formação. O estudo incidiu-se sobre as ilhas da RAA (Região Autónoma dos Açores), com uma metodologia qualitativa e exploratória. Recorreu-se, deste modo, ao inquérito por questionário de resposta aberta para a recolha de dados (amostra de 45 inquiridos), procedendo-se, de seguida, à análise de conteúdo.

O artigo está organizado em diferentes etapas estruturantes. Num primeiro momento, faz-se o enquadramento teórico dos conceitos-chave – cultura, identidade e educação; num segundo momento, apresentam-se os objetivos e a metodologia utilizadas; num terceiro momento, realiza-se a análise e a discussão dos dados, com base num quadro teórico. Por fim, quarto e último momento, expõe-se as considerações finais do estudo e as respetivas referências bibliográficas.

1. Cultura: percurso(s) e influências

A noção de cultura expressa-se na própria pessoa, num processo contínuo ao longo da vida. Este processo tem influências das relações estabelecidas, dos lugares de que fazem parte e do tempo em que decorrem (Martins, 2012). Deste modo, torna-se um conceito ambíguo, complexo e difícil de se definir, com diferentes visões no decorrer da história da humanidade.

Para Cucho (2004) e Pires (2006), o conceito ancestral de cultura está relacionado com o cultivo da terra e com o cuidar dos animais, numa perspetiva de relação com o meio ambiente. No século

XVIII, por influências do Iluminismo, começou a haver a preocupação com o intelecto do ser humano e da procura de uma melhor educação e formação para o indivíduo. Mais tarde, no século XIX, surgiu a noção antropológica de cultura, que ainda se mantém até aos dias de hoje – estudo do modo de viver dos grupos, comunidade, durante um período. Nos finais do mesmo século, o conceito prende-se também com a noção de arte e de património.

Em 1952, Kroeber diz que a cultura define-se como sendo um produto de um determinado contexto, em proximidade com as pessoas e com a própria sociedade. Nesta relação criam-se novas culturas, dando-lhe um sentido dinâmico. Fidalgo (1995) acrescenta que a cultura é transmitida, mas também é produzida, numa estreita ligação com as experiências partilhadas e vividas em comunidade e com a componente artística. Neste sentido, “todo o membro de uma comunidade sabe” (Almeida, 2011, p. 79) viver, partilhar e comunicar acerca da sua cultura. Esta visão leva a um afastamento da definição elitista de cultura.

D. C. Siqueira e E. D. Siqueira (2007) referem que o homem distingue-se pela cultura, pois cada um é fruto de uma cultura diferente, pois depende dos significados e da diversidade cultural. Deste modo, torna-se um ser diverso e uno a nível cultural, influenciando a forma como se relaciona e vive a cultura no seu dia a dia. Para Silva (2000), a cultura possui elementos essenciais, que constituem a vida cultural e a participação das pessoas, da qual fazem parte as diversas componentes culturais (que se manifestam na língua, nos conhecimentos, nas expressividades e nos modos de olhar e viver a arte e a ludicidade) e a capacidade de produzir, criar, difundir e consumir a própria cultura. Há ainda outros elementos, que segundo o autor, marcam a cultura, sejam através de investimentos e de práticas sociais e culturais – “cultura «cultivada», padrões de conduta quotidiana, «contra-culturas», culturas profissionais ...), etc.” (p. 145).

A cultura também pode estar relacionada com o estudo da alma, numa proximidade superior e mais profunda, trazida por uma perspetiva de procura da perfeição de si próprio e da relação com os outros (Lipovestsky & Serroy, 2018). Cunha (2014) corrobora afirmando que o conceito permite uma maior libertação e a procura da perfeição do ser humano, pelas aprendizagens quotidianas, pela herança cultural e pelos modos de expressão cultural.

Na atualidade, as influências da cultura, que têm sido alvo de reflexões e até de preocupação, estão também ligadas aos conceitos de cultura global e de cultura local, na medida em que há uma necessidade, por parte do cidadão, de compreender e de fazer parte do global, sem descurar as raízes e os localismos. Neste sentido, criam-se desafios e a procura de uma maior complementaridade e equilíbrio (Fonseca & Rabot, 2016). Segundo Nóvoa, em entrevista de Boto (2018), o sentido de unidade não potencia o respeito e a valorização da diversidade cultural, pelo que se torna importante

cuidarmos do futuro, numa perspetiva mais sustentável com preocupações globais e com o reconhecimento do sentido ancestral de cultura (Pires, 2013).

2. Identidade: um conceito em construção

A compreensão do conceito de identidade visa, em primeiro plano, ter em conta a pessoa, aquilo que representa, através do modo como se relaciona e vive (Afonso, 2005). Para Gil (2015), a identidade está ligada à pertença de uma pessoa a um lugar e ao modo como constrói a sua consciência (individual e coletiva) face aos valores, aos usos e costumes, às tradições e ao próprio espaço. Pires (2013) refere que a identidade é um conceito em construção, uma vez que sofre mutações pelos confrontos ocorridos com outros contextos socioculturais. Segundo De Paula (2009), tais contextos têm influências na construção identitária da pessoa, criando-se, deste modo, significados e formas de interpretação da realidade.

2.1. Identidade cultural açoriana

A identidade cultural consiste na cultura que se partilha entre as pessoas, partindo de referências e de representações (Hall, 1997), bem como da transmissão cultural ao longo das várias gerações, pela herança cultural (Moura, 2013).

No presente estudo, o enfoque foi na reflexão em torno da identidade cultural açoriana, tendo em conta o contexto específico em que se debruçou a investigação. Deste modo, para Enes (1999) a identidade regional permite a pessoa consciencializar-se acerca da sua região, assim como das diferenças face às restantes regiões. Tal como refere Cordeiro (1995), a identidade regional “não pré-existe à região” (p. 278), na medida em que se desenvolve pelas relações, pelas vivências pessoais e coletivas e pela consciência de ser-se açoriano. O isolamento dos Açores faz com que a cultura insular tenha características ímpares, desenvolvendo, assim, uma relação de afetividade e de valores próprios das ilhas, devido a diferentes factos como: a natureza, a geografia, o território, a demografia, a arte, a religião, as tradições e as festividades (Almeida, 2011; Bettencourt da Câmara, 1985).

3. Educação como veículo de cultura, de liberdade e de justiça

A educação é definida como sendo “uma atividade, a aprendizagem, para a qual todos os seres humanos estão necessariamente dotados e vocacionados” (Canário, 2006, p. 35), o que a torna essencial na vida de todas as pessoas, independentemente do contexto onde a mesma decorre. Freire (2013) acrescenta referindo que é uma atividade em constante construção, dado que cada indivíduo é responsável pela sua própria educação e formação, devendo tornar-se um sujeito ativo e participativo na sua ação coletiva.

De acordo com Delors (1998), pela educação devem-se potenciar as capacidades do ser humano, com vista a desenvolver uma maior compreensão do outro e a conhecer-se a si próprio. Para o autor, a educação permite à pessoa construir novas ideias, valorizar a sua liberdade, e a dos outros, promover uma maior justiça social e a respeitar, a transmitir e a viver a cultura. Pela educação, segundo Condessa (2012), promove-se a cultura e a identidade de um povo, através da interiorização, da reflexão e reconhecimento do passado, presente e futuro das gerações e da comunidade.

Cristóvão (2022) refere que a educação é “um veículo de cultura” (p. 149), na medida em que possibilita a vivência e a participação cultural dos mais jovens, adotando novas responsabilidades e o reconhecimento do seu papel cultural. A cultura democrática pode ser potenciada pela educação, elevando, assim, o ser humano com novos valores e princípios, sendo esta uma construção permanente (Lipovetsky & Serroy, 2018). A educação deve ser aberta e inclusiva, formando para a diversidade e para a esperança da valorização das diversas culturas (Cunha, 2014). Apesar das crianças e jovens, desde cedo, receberem influências da cultura de que fazem parte, pela linguagem, valores e representações, é fundamental educar as novas gerações para as desigualdades culturais, sociais, económicas e pessoais, preparando-os para as mudanças contemporâneas (Ferreira, 2019).

Os espaços de educação – escolares e não escolares – devem ser também espaços de cultura e de aprendizagens, contribuindo para o autocrescimento dos indivíduos, assim como para a preparação para o futuro (Nóvoa, 2014). A relação com a escola é influenciada pelos contextos socioculturais de onde os estudantes são oriundos, observando-se diferentes percursos e modos de participação (Palos, 2007). Para De Paula (2009), nota-se que os contextos escolares valorizam a cultura das maiorias, o que traz aspetos menos positivos para a educação e para a formação da identidade dos alunos. Nos contextos não escolares – promoção do lazer, do bem-estar e da ocupação dos tempos livres – procura-se desenvolver um programa educativo que visa atividades de natureza cultural, tradicional e identitária (Fialho & Condessa, 2012; Fidalgo, 1995; Melim & Rodrigues, 2022).

Na atualidade, um dos maiores desafios dos contextos escolares e não escolares consiste na promoção de espaços e de uma comunidade com maior justiça e inclusão (Armesto & Bispo, 2022), de forma a fazer com que todos façam parte e possam construir, através da educação, a sua cultura e cidadania.

4. Caracterização da Região Autónoma dos Açores

Os Açores, povoados no século XV, são formados por nove ilhas, cada uma com história, beleza, geografia e identidade própria. Deste modo, desenvolve-se um sentimento de ligação afetiva pelos vários açorianos à sua terra, costumes e valores, a que Almeida (2011) designa de açorianidade (termo definido por Vitorino Nemésio, em 1932). Este bonito quadro ilhéu é constituído pelas ilhas do

grupo oriental – São Miguel (747 km²) e Santa Maria (97 km²) –, grupo central –Faial (168 km²), Graciosa (61 km²), São Jorge (238 km²), Pico (433 km²) e Terceira (397 km²) – e grupo ocidental – Flores (143 km²) e Corvo (18 km²). No total habitam nos Açores 236.413 (Censos, 2021), sendo São Miguel a ilha mais populosa (com 137. 220 habitantes) e o Corvo a menos populosa (com 386 habitantes).

4.1 Objetivos do estudo

O estudo de caso possui como objetivo geral analisar as representações dos dirigentes e dos docentes acerca do papel da cultura e da identidade na educação das crianças e jovens, em contexto açoriano, de forma a determinar o reconhecimento, o envolvimento, o impacto e a dinâmica em torno dos projetos e das atividades relacionadas com a cultura e a identidade insulares, com enfoque nas vivências, tradições e heranças culturais.

Em relação aos objetivos específicos, foram traçados os seguintes: i) analisar o envolvimento dos agentes educativos (alunos, docentes, não docentes, famílias e parceiros) nas dinâmicas culturais escolares, determinando a sua participação, interesses e expectativas; ii) perceber o papel da cultura na dinâmica escolar, ao nível do reconhecimento, do planeamento, desenvolvimento e do impacto das atividades e projetos, considerando as dificuldades, potencialidades e modos de promoção; iii) compreender o papel da identidade na dinâmica escolar, ao nível do reconhecimento, do planeamento, desenvolvimento e do impacto das atividades e projetos, considerando as dificuldades, potencialidades e modos de promoção; iv) analisar o contributo das orientações curriculares para a promoção da cultura e da identidade insulares, recolhendo as influências e ações de melhoria.

4.2 Metodologia

De forma a analisar os objetivos traçados para o estudo de natureza qualitativa, dado que se primou pela recolha das representações e interpretações dos dirigentes e docentes, face ao modo como se vive a cultura nas escolas da região por parte das novas gerações, atribuímos significado às informações partilhadas (Bardin, 2020). Este estudo possui ainda uma natureza exploratória, assente num modelo transversal exploratório, na medida em que se trata de uma reflexão pouco explorada a nível de investigação.

A técnica escolhida foi o inquérito por questionário, de resposta aberta, com uma amostra de 45 inquiridos, das seguintes ilhas dos Açores: São Miguel (n=32), Terceira (n=6), Faial (n=1) e Pico (n=6).

Para o estudo dos dados recorreremos à análise de conteúdo, que consistiu num processo de síntese de informação, permitindo uma interpretação mais eficaz dos dados recolhidos (Esteves, 2006;

Lima, 2013). No decorrer das várias fases do estudo, tiveram-se em consideração os princípios éticos, salvaguardando-se o anonimato dos docentes e escolas, sendo este um compromisso estabelecido desde o preenchimento do inquérito à análise dos dados.

De acordo com o sistema de categorias de análise dos dados – Figura 1 –, fizemos a apresentação síntese do modo como as informações foram agrupadas no decorrer da análise. As quatro categorias estão organizadas através dos objetivos definidos para o estudo. Deste modo, definimos a categoria 1 – Envolvimento nas atividades culturais – e três subcategorias – 1.1. Participação dos alunos; 1.2. Participação da comunidade escolar; 1.3. Expectativas: trabalho a desenvolver–, com vista a recolhermos as representações dos docentes acerca do envolvimento dos alunos e dos diversos agentes educativos nas atividades culturais, através do modo de participação, interesses e expectativas. Na categoria 2 – Papel da cultura na dinâmica escolar –, agrupamos duas subcategorias – 2.1. Definição, planeamento e desenvolvimento; 2.2. Impactos: dificuldades, potencialidades e modos de promoção. A categoria 3 foi designada de – Papel da identidade na dinâmica escolar, com duas subcategorias – 3.1. Definição, planeamento e desenvolvimento; 3.2. Impactos: dificuldades, potencialidades e modos de promoção. Em ambas as categorias, recolhemos a visão dos docentes em relação ao papel da cultura e identidade na dinâmica do contexto escolar, considerando os modos de ação e os aspetos a reconhecer e ou a aperfeiçoar. Na categoria 4 – Orientações curriculares da cultura e da identidade insulares: contributos e melhorias – procuramos compreender o modo como o currículo regional influencia a promoção da cultura e da identidade nas escolas dos Açores. Deste modo, segue a Figura 1 – Esquema do Sistema de Categorias de Análise –, onde se espelham as diversas categorias e subcategorias.

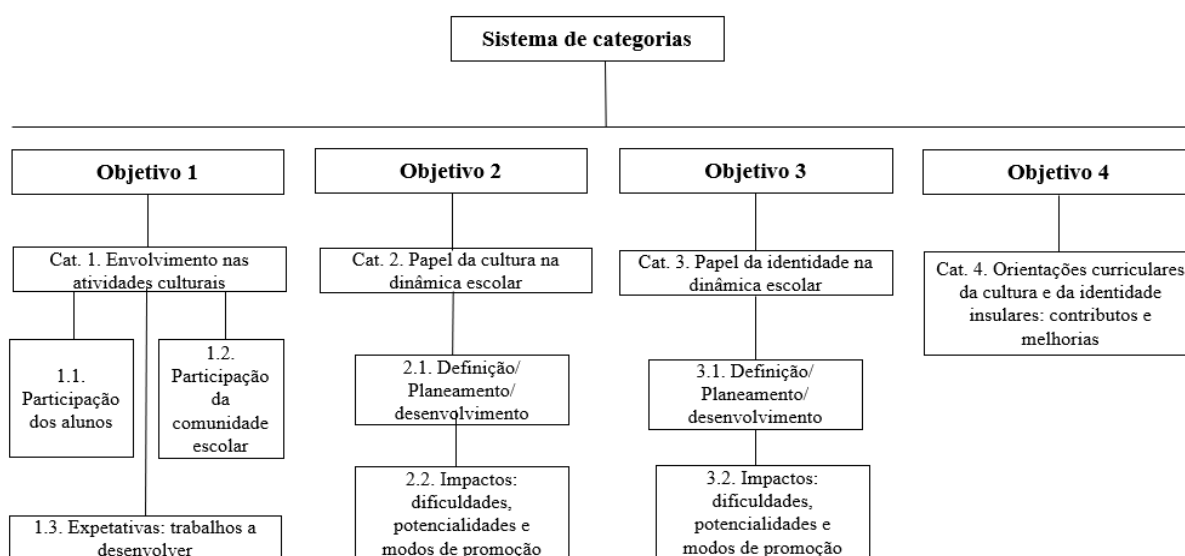


Figura 1. Esquema do Sistema de Categorias de Análise

5. Análise e discussão de dados

Neste ponto abordaremos a análise, com base no sistema de categorias, e a discussão dos dados, através dos contributos teóricos de relevo face aos pontos em estudo. Na primeira categoria definida como – Envolvimento nas atividades culturais–, os inquiridos face à “participação dos alunos” apresentaram duas perspetivas, por um lado, uma visão positiva da sua participação:

(1). “Os alunos, de uma maneira geral, manifestam interesse nas atividades escolares” (Inq. 2);

(2). “Os alunos mostram interesses pela cultura açoriana” (Inq. 3);

(3). “Ao participar nestes eventos os alunos participam com grande empenho e vontade, sentindo-se recompensados e agraciados, principalmente quando ganham o reconhecimento do seu trabalho pelos encarregados (Inq. 28);

(4). “Quando as atividades são práticas, criativas e ligadas ao seu quotidiano (ex: danças tradicionais, gastronomia, contos populares) o envolvimento é maior” (Inq. 33).

Por outro lado, os inquiridos apresentaram uma visão mais negativa da sua participação, tal como mencionaram:

(5). “Os alunos, de uma forma geral, não reagem com entusiasmo às atividades de cariz cultural” (Inq. 5);

(6). “Pouco interesse e pouca participação, em resultado do pouco tempo para as atividades e do pouco conhecimento que alguns têm em relação às atividades culturais” (Inq. 29);

(7). “Considero muitas vezes pouco participativa. Deverão ser mais vezes auscultados os diferentes intervenientes e promovidas ações da promoção e difusão da cultura nacional, regional e local” (Inq. 38).

Considerando a “participação da comunidade escolar” percebemos que há um envolvimento considerável por parte de todos; contudo, há a necessidade de apoio das entidades parceiras, divulgação e maior tempo de dedicação, como referido pelos inquiridos:

(8). “Os alunos, famílias e toda a comunidade escolar de um modo geral participam nas atividades culturais promovidas pela escola; acho que se deve continuar a promover estas atividades” (Inq. 17);

(9). “Apoiar projetos culturais que envolvam a comunidade educativa em conjunto com diferentes entidades, cujo objetivo seja promover a nossa região” (Inq. 12);

(10). “Dentro da comunidade escolar existe algum envolvimento, mas quando se passa para a comunidade em geral existe muito pouca participação. Deveria haver maior divulgação e promoções das atividades” (Inq. 23);

(11) “A comunidade educativa participa de uma forma bastante razoável, mas raramente há tempo para desenvolver atividades/ projetos com qualidade e verdadeiramente impactantes” (Inq. 1).

Ainda no âmbito da categoria n.º 1, as “expectativas: trabalhos a desenvolver”, segundo os participantes, consistem essencialmente na valorização e reconhecimento da cultura regional açoriana, com base na dinâmica de projetos e integração curricular, conforme manifestaram:

(12). “Deve-se dar a conhecer aos alunos tudo o que tem a ver com a nossa cultura. Levá-los a vivenciar experiências, mesmo que seja em sala de aula” (Inq. 2);

(13). “Dando valor às suas origens, aos seus costumes e tradições” (Inq. 42);

(14). “Através de pequenas atividades de comemoração de efemérides e da oferta da HGCA (História, Geografia e Cultura dos Açores)” (Inq. 13);

(15). “Promovendo a cultura açoriana junto da comunidade educativa” (Inq. 9);

(16). “Estes projetos permitem que os alunos reconheçam o valor da sua herança cultural, ao mesmo tempo que a recriam e projetam para o futuro” (Inq. 18).

De acordo com os testemunhos dos inquiridos, percebemos que nos contextos escolares há a necessidade em promover projetos comunitários, participativos e culturais, com o intuito de conhecer a cultura local açoriana e de valorizar a história dos Açores. O envolvimento dos estudantes e da comunidade educativa, por um lado, apresenta uma visão positiva, com um interesse relevante, quando as atividades culturais são dinâmicas e colaborativas; por outro lado, apresentam uma visão negativa, com pouco entusiasmo e sobretudo conhecimento por parte dos alunos. No mundo contemporâneo as novas gerações atravessam diversas mudanças devido às desigualdades sociais – contextos, condições laborais, escolaridade, identidade de género e sexual, escolaridade (Ferreira, 2019) – o que influenciam os seus interesses, comportamentos, atitudes e participação educativa, social, cultural, política e cívica.

O ensino é entendido como sendo um transmissor da identidade cultural e contribui para o sucesso escolar e educativo do aluno. Para Medeiros (2009), a escola é um espaço de educação para a cidadania e de diferentes culturas, pelo que é importante apelar à participação, à criatividade e à diversidade. A educação intercultural deveria ser uma preocupação por parte das escolas, com metodologias participativas e colaborativas dos alunos. Neste sentido, para os inquiridos é fundamental apostar no conhecimento da temática da cultura dos Açores e potenciar parcerias com as entidades locais, com vista a promover a cultura e os valores culturais.

Face à categoria 2 – Papel da cultura na dinâmica escolar–, os participantes destacaram na “definição, planeamento e desenvolvimento” do conceito de cultura que a mesma:

(1). “Define-se pelos costumes, tradições e crenças, conhecimentos, que deverá ser apreendida e transmitida e acima de tudo, valorizada” (Inq. 21);

(2). “É o conjunto de valores, crenças, conhecimentos, hábitos, práticas, símbolos, normas e comportamentos partilhados por um grupo de pessoas e transmitidos de geração em geração” (Inq. 13);

(3). “Contribui para a nossa identidade (enquanto ilhéus)” (Inq. 8);

(4). “É o conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e afetivas que caracterizam uma sociedade ou grupo social” (Inq. 31);

(5). “É um conjunto de fatores que contribui para o desenvolvimento da identidade pessoal, intergeracional, social que contextualiza o sentimento de pertença aos valores e características de uma determinada região, religião, história, geografia, costumes e as suas diversas expressões artísticas” (Inq. 28);

(6). “É uma viagem ao passado, vivendo o presente e com um olhar no futuro, na música, na escrita, na expressão, no artesanato, na dança, no teatro e outras formas de arte” (Inq. 41);

(7). “É o conjunto vivo de modos de ser, pensar e sentir que um grupo humano vai construindo ao longo do tempo” (Inq. 18).

Em relação aos “impactos: dificuldades, potencialidades e modos de promoção”, da categoria n.º 2, observamos que as principais dificuldades registadas foram:

(8). “Existem alguns alunos em que é muito difícil alterar as mentalidades” (Inq. 17);

(9). “Em encaixar nos currículos extensos das várias disciplinas e no tempo disponível, falta de dinheiro para transportes” (Inq. 14);

(10). “O meio na qual se insere não privilegia muito a cultura” (Inq. 40);

(11). “O único projeto que defende claramente a ideia de acesso à mais cultura (não só açoriana) na escola é o Plano Nacional das Artes. De resto, são apontamentos dependentes da resiliência de alguns professores” (Inq. 35);

(12). “A insularidade, com a distância entre as ilhas e a limitação de transportes, pode dificultar a circulação de projetos e artistas. Há ainda o desafio de tornar a cultura açoriana apelativa para os mais novos, num mundo globalizado onde predominam referências externas” (Inq. 18);

(13). “A escola promove a cultura açoriana, mas esta temática não faz parte dos programas de História e por isso ao abordar a cultura açoriana e desenvolver atividades neste âmbito corre -se o risco de não cumprir o programa oficial da disciplina” (Inq. 3).

No que concerne às potencialidades, para os inquiridos a cultura permite a valorização da identidade dos Açores e a criação de pontes entre pessoas e comunidades; contudo, carecem de um maior apoio, tal como referiram:

(14). “Promove a troca de experiências e o envolvimento, mas sem poder económico não se consegue mais...” (Inq. 4);

(15). “Valorizam a identidade regional, que são desenvolvidos de forma transversal em várias áreas disciplinares” (Inq. 33);

(16). “O Plano Cultural de Escola tem vindo a afirmar-se como um espaço privilegiado para valorizar e dar a conhecer a riqueza da cultura açoriana” (Inq. 44);

(17). “A possibilidade de envolver diferentes gerações: alunos, famílias, associações locais e artistas. Esta ligação cria pontes entre a escola e a comunidade, transformando o espaço educativo num lugar vivo, onde se cruzam saberes formais e populares. Além disso, promove a criatividade e o orgulho em ser açoriano, ajudando os jovens a valorizar tradições que, de outro modo, poderiam perder-se com o tempo” (Inq. 18);

(18). “A oralidade, a expressão artística e o brincar são ferramentas fundamentais para transmitir saberes ancestrais e estimular a curiosidade sobre o património açoriano” (Inq. 43).

Os modos de promoção do papel da cultura em contexto escolar, assenta, segundo os participantes, num conjunto de medidas, a saber:

(19). “Criação de eventos e exposições, visitas de estudo nas diferentes áreas, com o contributo das entidades parceiras da escola” (Inq. 2);

(20). “Explora[ção de] diferentes temas, que dela fazem parte, nas aulas de Português, Estudo do Meio e Cidadania” (Inq. 42);

(21). “Na educação pré-escolar, através da exploração das histórias, lendas, tradições, festividades e envolvimento da comunidade” (Inq. 21);

(22). “Através da história dos Açores, tradições locais, comemoração de efemérides regionais, etc.” (Inq. 13);

(23). “Com atividades de carácter cultural e lúdico que promovam e divulguem o conhecimento de determinadas datas emblemáticas da região” (Inq. 9);

(24). “Através da leitura e análise de obras literárias de autores açorianos; do conhecimento e trabalho sobre obras de arte de artistas açorianos; exposições; visualização de documentários, reportagens sobre tradições” (Inq. 14);

(25). “A escola desempenha um papel fundamental na promoção da cultura açoriana, especialmente através de projetos pedagógicos e práticas educativas” (Inq. 33).

Segundo os testemunhos dos docentes, recolhemos que a nível escolar tem havido pontualmente a criação de programas de enriquecimento educativo e formativo, através de projetos que visam a valorização da cultura local, e na exploração temática no seio das disciplinas. Contudo, os contributos da cultura na formação dos mais jovens necessitam de um melhor investimento escolar e político, a nível humano, curricular e financeiro. Condessa et al., (2009) refere que a dinâmica da educação cultural integra a arte, as tradições e a criatividade, o que promove na infância e juventude competências e aprendizagens essenciais em diversas áreas. A visão de cultura depende do contexto e do tempo em que decorre, pois desta forma explica os fenómenos culturais com base na própria

realidade e interpretações (Fragoso, 2005). Silva (2000) acrescenta que todas as culturas são válidas e diversas, não há boas e más culturas, pelo que merecem o respeito e o reconhecimento da parte das pessoas, comunidades e organismos sociais, culturais e políticos.

Em relação ao objetivo 3, construímos a categoria 3 – Papel da identidade na dinâmica escolar. Neste âmbito, a presente análise será feita através da subcategoria 3.1. “Definição, planeamento e desenvolvimento”, com os seguintes testemunhos dos docentes:

(1). “Identidade, é aquilo que define um grupo” (Inq. 2);

(2). “É um sentimento de pertença a um grupo social, sendo influenciado através dos valores, crenças e tradições” (Inq. 21);

(3). “É a forma como uma pessoa ou um grupo se reconhece e é reconhecido, baseada em traços como origem, género, etnia, língua, crenças, valores, experiências e pertença cultural ou social” (Inq. 13);

(4). “É a forma como uma pessoa se define e é definida pelos outros, tendo em conta as suas crenças, valores, experiências que definem quem somos” (Inq. 17);

(5). “É a valorização, preservação e criação de artes, tradições e costumes de um povo” (Inq. 22).

De um modo geral, para os inquiridos, a identidade está associada à insularidade, língua, comunidade, representando, assim, as vivências das pessoas. Os docentes consideram que a identidade preserva as tradições e a identidade cultural dos Açores. A definição de identidade está ligada aos valores, às tradições, à pertença, às atitudes e comportamentos que ocorrem no âmbito de um determinado grupo, sendo transmitida ao longo das gerações (Medeiros, 2009; Tomás, 2014).

A subcategoria 3.2. “Impactos: dificuldades, potencialidades e modos de promoção”, ainda na mesma categoria, apresenta como informações recolhidas, face às dificuldades, o seguinte:

(6). “É pena não termos mais apoios, nomeadamente no que concerne ao acesso a transportes” (Inq. 32);

(7). “É abordada graças à boa vontade dos professores, sendo a mesma difícil de ser promovida quando a maior parte dos docentes não pertence à comunidade açoriana” (Inq. 7);

(8). “São sentidas em termos de apoio financeiro, pois sendo nós insulares, temos forçosamente que nos deslocar e instalar fora de casa” (Inq. 12);

(9). “Continua a ser a rigidez e extensão dos programas e a falta de recursos materiais e humanos” (Inq. 43).

Em relação às potencialidades no papel da identidade em contexto escolar, os inquiridos apontaram que o seu estudo permite aos estudantes uma construção identitária mais consciente, reconhecendo a herança cultural como um legado transmitido ao longo das gerações, frisando que:

(10). “Permitem aos alunos conhecer e refletir sobre a sua realidade insular, os costumes locais e as tradições populares” (Inq. 33);

(11). “Os alunos não apenas aprendem conteúdos curriculares, mas também reconhecem-se como parte de uma herança cultural rica, que merece ser preservada e recriada. Potencialidades do reforço da identidade local: contribui para que os alunos sintam orgulho nas suas origens e valorizem a cultura açoriana. Envolvimento da comunidade: famílias, associações e artistas locais são chamados a participar, aproximando a escola da realidade social e cultural envolvente. Integração curricular: a cultura é trabalhada em articulação com diferentes disciplinas, dando sentido prático ao processo de ensino-aprendizagem. Promoção da criatividade e da cidadania: os alunos são estimulados a criar, experimentar e refletir sobre o valor da tradição e da diversidade” (Inq. 18);

(12). “Para além de aproximarem os alunos da sua identidade e cultura, estes projetos contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e orgulhosos das suas raízes” (Inq. 18).

Para os inquiridos, os modos de promoção e de construção da identidade assentam no papel da escola e na vivência de projetos relacionados com o património cultural, tal como referem:

(13). “A escola realiza anualmente o Plano Cultural, procurando dar continuidade a um trabalho que valoriza a identidade local e, ao mesmo tempo, abre horizontes de diálogo intercultural” (Inq. 18);

(14). “A biblioteca faz a divulgação de autores açorianos, por exemplo (Inq. 2);

(15). “Promovemos a identidade açoriana, quando abordamos nas aulas o passado do meio local, os costumes e as tradições” (Inq. 42);

(16). “Através da exploração cultural das tradições” (Inq. 21);

(17). “Nas diferentes disciplinas há a promoção e interação disciplinar transversal com a História, Geografia e Cultura dos Açores” (Inq. 9);

(18). “Promovendo eventos de carácter religioso e cultural, como por exemplo as festas do Divino Espírito Santo, as romarias quaresmais etc.” (Inq. 17);

(19). “Valorização do património local” (Inq. 20);

(20). “Há sempre tempo para destacar informação relacionada com a nossa identidade açoriana, sobretudo através de escritores açorianos (...). Um exemplo de desenvolver esta identidade foi um Sarau Cultural que a biblioteca promover convidando diferentes associações, clubes, alunos e respetivos encarregados de educação” (Inq. 28);

(21). “Destaca-se no 1.º ciclo as Área disciplinares de Estudo do Meio, Cidadania e Expressões Artísticas, que permitem aos alunos conhecer e refletir sobre a sua realidade insular, os costumes locais e as tradições” (Inq. 33);

(22). “Na disciplina de Português é possível trabalhar questões linguísticas, literárias e etnográficas muito interessantes que normalmente despertam a curiosidade dos alunos em relação aos costumes açorianos” (Inq. 1).

Tendo em conta os dados recolhidos, acerca do papel da identidade na dinâmica escolar, percebemos que os docentes entendem as mesmas com base na noção da própria escola e seus intervenientes, do conhecimento da história da terra e da identidade local, na participação em atividades tradicionais e festividades, e do património material e imaterial. Segundo Bulhões e Condessa (2021), as atividades culturais e tradicionais têm um papel essencial na vivência da identidade das crianças e jovens, tornando-se crucial a aposta nos investimentos económicos a nível local. Tais influências revelam a importância de se valorizar a identidade e a sua correlação com a cultura, manifestando impacto na construção identitária dos mais novos, na transmissão de valores e no sentimento de pertencer aos Açores. A construção identitária faz-se pela consciência insular de cada pessoa, acerca das diferenças e aproximações, do reconhecimento dos modos de viver e à pertença aos Açores, considerando também o papel e as vivências culturais da diáspora (Enes, 1999).

Relativamente à categoria 4 – Orientações curriculares da cultura e da identidade insulares: contributos e melhorias –, apontamos que as representações recolhidas, face aos contributos, assentaram em:

(1). “Já encontramos algumas referências aos Açores, considero, no entanto, que se poderia abordar com mais profundidade a cultura e a identidade do Arquipélago” (Inq. 42);

(2). “Deveriam ainda promover mais eventos de carácter cultural dentro da identidade açoriana” (Inq. 17);

(3). “As orientações curriculares poderiam ser mais consistentes” (Inq. 7);

(4). “Contribuem através da inclusão da história da cultura e das artes açorianas que, lamentavelmente, é mal operacionalizada em contexto escolar” (Inq. 5);

(5). “As orientações base existem, mas deveriam ser aprofundadas para que fossem mais compreendidas e entendidas” (Inq. 45);

(6). “As orientações curriculares contribuem muito pouco para enaltecer a identidade dos Açores” (Inq. 3);

(7). “Não existe muita preocupação na manutenção dos hábitos culturais” (Inq. 39);

(8). “As orientações curriculares já dão um contributo importante para a valorização da cultura e da identidade dos Açores, sobretudo quando integram conteúdos ligados à história, às tradições, ao património natural e ao modo de vida das ilhas. No entanto, esse contributo nem sempre é sentido de forma consistente, ficando muitas vezes dependente da iniciativa das escolas e dos professores” (Inq. 18).

Ainda no âmbito da mesma categoria, abordaremos as ações de melhoria, face às orientações curriculares, sendo estas:

(9). “Melhorar a interdisciplinaridade, o que facultaria uma partilha de informação entre os diversos docentes e respetivos alunos” (Inq. 32);

(10). “Poderia ser dado um maior enfoque à literatura açoriana (...)” (Inq. 11);

(11). “As escolas devem mostrar o que foi os Açores, os aspetos que realçam a identidade de quem cá viveu e/ou saiu, demonstrando os Açores no Mundo, mostrando grandes açorianos do passado e presente” (Inq. 22);

(12). “Era importante haver disponibilidade de horários para a promoção efetiva de um Plano Cultural” (Inq. 29);

(13). “Reduzir os programas curriculares, introduzir nos programas a cultura e identidade dos Açores ou retomar a área curricular de História e Cultura dos Açores” (Inq. 3);

(14). “Poder-se-ia implementar uma disciplina de cultura açoriana” (Inq. 25);

(15). “Mais do que identidade açoriana, precisamos de identidade humana. As competências humanas deveriam ser mais valorizadas na escola” (Inq. 35);

(16). “O reforço da formação de professores em temáticas regionais, a produção de recursos didáticos específicos e atualizados e uma maior articulação entre ciclos de ensino para garantir continuidade na abordagem à cultura açoriana” (Inq. 33);

(17). “Seria desejável que houvesse um reforço mais claro e transversal da dimensão açoriana em várias disciplinas, não apenas em momentos pontuais. Poderiam ser criados materiais pedagógicos específicos, promovida a ligação regular com instituições culturais locais e garantido mais apoio a projetos que envolvam a comunidade. Desta forma, a escola não só ensinaria sobre a cultura açoriana, mas também ajudaria os alunos a vivê-la no dia a dia, fortalecendo o sentimento de pertença e continuidade” (Inq. 18).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) e as Aprendizagens Essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018), a cultura das crianças e jovens deve ser reconhecida nas aprendizagens, construindo-se condições para que se adequem à cultura da própria escola. Desta forma, promove-se a relação com o docente e com os restantes colegas, reconhecendo a diferença como enriquecimento pessoal, social e cultural. A cultura relaciona-se com as áreas das Expressões e Comunicação, Conhecimento do Mundo e Formação Pessoal e Social, manifestando-se, assim, na arte, na escrita, na linguagem, nos meios audiovisuais, nas ciências, na construção identitária, na história, na cidadania, no património (material e imaterial) e na inclusão.

Estabelecendo a relação com os dados recolhidos na categoria 4, observamos que a educação é um alicerce fundamental na promoção da cultura, na medida em que permite a contribuição positiva na aprendizagem, nos comportamentos e atitudes e na valorização do património regional. Pela educação, desenvolvem-se atividades de natureza artística, religiosa, desportiva e social, verificando-se na motivação, na herança cultural e no acesso aos recursos, assim como o da cultura local na dinâmica das práticas educativas e na reflexão das problemáticas da comunidade. Tal como refere Ribeiro (2009), a educação contribui para a cidadania e para a participação na comunidade, possibilitando o desenvolvimento pessoal e social e a promoção de relações e de experiências sociais e culturais (Medeiros, 2009). No caso particular dos Açores, os referenciais curriculares, de acordo com Alonso et al., (2011), visam:

garantir a valorização da Açorianidade. Numa lógica de formação integral do aluno, através do desenvolvimento de competências-chave, esta valorização promove-se, quer através da abordagem a conteúdos relativos a fenómenos que se manifestam nos Açores de forma peculiar, quer através do aproveitamento de recursos locais, dimensões que deverão alicerçar a EDS [– Educação para o Desenvolvimento Sustentável] (p. 29).

6. Considerações finais

A presente investigação procurou recolher as representações dos docentes acerca do papel da cultura na identidade e na educação e formação dos mais novos, através de um estudo de caso e de uma metodologia exploratória e identitária. Com base na aplicação de um inquérito de resposta aberta, pudemos compreender a definição, o planeamento e o desenvolvimento da cultura e da identidade em contexto escolar, assim como os seus impactos, potencialidades e modos de promoção e de ação. Também nos possibilitou perceber o envolvimento, através da participação dos estudantes, nas atividades de natureza cultural e identitária, recolhendo as expectativas e os trabalhos a desenvolver nas escolas açorianas e o papel das orientações curriculares, os seus contributos e as melhorias.

Deste modo, concluímos que o envolvimento nas atividades culturais pode revelar interesse e motivação se os estudantes fizerem parte do processo de construção, carecendo de reconhecimento e de um tempo de qualidade para as realizarem. Se as atividades, de natureza cultural, forem mais criativas e dinâmicas, o envolvimento torna-se maior. No seio da comunidade escolar percebemos que há a necessidade de uma maior proximidade dos vários intervenientes e de um apoio mais significativo dos projetos culturais. As expectativas, face ao desenvolvimento da cultura nas escolas, assentam num maior conhecimento da temática, na valorização das origens culturais dos estudantes e nas vivências e experiências mais frutíferas, a nível cultural.

O conceito de cultura para os inquiridos é definido de forma diversa, apesar de haver um sentido comum. Para uns, corresponde aos costumes, tradições, crenças, conhecimentos, valores e

comportamentos partilhados por um grupo social, com base numa transmissão geracional. Outros dizem que faz parte das características espirituais, intelectuais, afetivas e materiais. Ainda outros afirmam que a cultura é um conjunto de fatores que visam a identidade pessoal, que representa o sentido de pertença a uma determinada região. Por último, houve docentes que consideraram que a cultura estabelece uma relação com o passado, presente e futuro, através da componente artística. Face aos impactos, constatamos que as potencialidades visam a troca de experiências e a valorização da identidade regional, pelas várias disciplinas escolares, pelo envolvimento das diferentes gerações e pela promoção da arte e do brincar, na vivência imaterial dos saberes ancestrais. Concluímos que as dificuldades apresentadas foram questões relacionadas com a insularidade das escolas (resistência de mudança de mentalidades dos alunos e distâncias geográficas – sem apoio de deslocações) e a adoção de currículos extensos (sem margem de tempo para a promoção da cultura na escola).

Para os inquiridos, a identidade relaciona-se ao sentido de pertença a um determinado grupo, possibilitando a valorização e a preservação das artes e das tradições. No que se concerne aos impactos, as potencialidades registadas, pela promoção da identidade, permitem conhecer, refletir e valorizar a realidade insular, seus costumes e raízes. Deste modo, preservam a herança cultural e formam cidadãos conscientes e participativos, com base na interdisciplinaridade dos serviços culturais e dos projetos religiosos que reconhecem a identidade. Contudo, neste processo de construção identitária também surgem dificuldades devido à extensão dos programas letivos, ao desconhecimento, por parte dos docentes, da realidade açoriana, e das limitações insulares (como a mobilidade).

Os contributos das orientações curriculares carecem de uma maior profundidade do estudo da cultura e da identidade, contemplando a história da cultura dos Açores. Para os inquiridos, há pouca exploração e reconhecimento por parte das escolas açorianas. As ações de melhoria propostas visam uma melhor partilha e colaboração entre departamentos escolares, a criação da disciplina de Cultura Açoriana, maior disponibilidade de horários para a promoção de práticas culturais e formação de docentes e apoio de recursos didáticos.

Este estudo pretende, deste modo, contribuir para uma melhor reflexão acerca da dinâmica cultural e identitária nas escolas açorianas, apresentando a forma como os docentes observam o envolvimento dos estudantes e o modo como veem e vivem a cultura e a identidade no seu contexto escolar.

REFERÊNCIAS

Alonso, L., Sousa, F., Gonçalves, L. L., Medeiros, G., & Carvalhinho, C. (2011). Referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores. Secretaria Regional da Educação e Formação.

Afonso, M. R. (2005). Construir e viver a cidadania em contexto escolar. Plátano Editora.

Almeida, O. T. (2011). Açores, açorianos, acorianidade: um espaço cultural – segunda edição, revista e ampliada. Instituto Açoriano de Cultura.

Armesto, L. M., & Bispo, P. P. G. (2022). O papel da escola na sociedade contemporânea: formação baseada em valores e o ideário dos saberes. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(1), (1-2). <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1069>

Bardin, L. (2020). A análise de conteúdo. Edição revista e actualizada. Edições 70.

Bettencourt da Câmara, J. M. (1985). Para a sociologia da música tradicional açoriana. Biblioteca Brave.

Boto, C. (2018). António Nóvoa: uma vida para a educação. *Educação e Pesquisa*, 44, 1-24. <https://www.scielo.br/j/ep/a/KJRqxNkmd9TpR5KH6g3fZhD/abstract/?lang=pt>

Bulhões, P. C. & Condessa, M. I. C. (2021) O papel das atividades culturais e tradicionais na educação de infância. In J. Pinhal, C. Cavaco, M. Cardona, F. Costa, J. Marques, & A. Faria (Orgs.), Livro de Atas do XXVIII Colóquio da Afere Portugal - Educação e Bem-Estar. Afirse Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Canário, R. (2006). Escola: crise ou mutação? In R. Canário (Org.), *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas* (pp. 11-50). Artmed. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709160/mod_resource/content/7/Canario_escola_crise%20ou%20mutacao.pdf

Condessa, M. I. (2012). Marcas da cultura regional açoriana no currículo da EF no ensino básico. In B. Pereira, A.N. Silva & G. Carvalho (Orgs.), *Atividade física, saúde e lazer. O valor formativo do fogo e da brincadeira* (pp. 105-115). CIEC-IE da Universidade do Minho/ FCT. (ISBN: 978-972-8952-20-4): <http://hdl.handle.net/10400.3/2640>

Condessa, M. I., Fortuna, M. M., Castanho, M. G. B., Fialho, A. F. F., & Medeiros, M. R. M. A. (2009). A criança e a cultura regional açoriana: contributos de um olhar sobre o brincar. *Arquipélago: Ciências da Educação*, (10), 281-305. <http://hdl.handle.net/10400.3/4236>.

Cordeiro, C. (1995). Regionalismo e identidade açoriana: o debate nos anos 20. In Atas do Congresso do I Centenário da Autonomia dos Açores, vol. 1 – *A autonomia no plano histórico* (pp. 278-305). Jornal da Cultura.

- Cristóvão, N. (2022). A preservação da herança cultural e da identidade através do currículo. *Revista Lusófona de Educação*, 55(55), 139-152. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8440>
- Cuche, D. (2004). *A noção de cultura: nas ciências sociais* (2.^a edição). Fim de Século.
- Cunha, A. C. (2014). *Multiculturalismo e educação - da diversidade*. Whitebooks.
- Delors, J. (1998). *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI*. Edições ASA.
- De Paula, L. S. B. (2009). Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15 (3), 407-416. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300005>.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Português – Ensino Básico*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>.
- Enes, C. (1999). Açores: a construção da unidade e identidade regional. *Discursos [Em linha]: língua, cultura, sociedade*. 3(1). <http://hdl.handle.net/10400.2/4274>.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Á. Lima, & J. A. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto Editora.
- Ferreira, V. S. (2019). Jovens e gerações em tempos de crise: entre Portugal e o contexto global. In V. Colaço, I. Germano, L. L. Miranda, & J. P. Barros (Orgs.), *Juventudes em movimento: experiências, redes e afetos* (pp. 34-68). Expressão Gráfica Editora.
- Fialho, A., & Condessa, I. (2013). (Re)Aprender a brincar: memórias de infância dos seniores das ilhas Terceira e Graciosa. In T. Medeiros, C. Ribeiro, B. P. Miúdo, & A. Fialho (Orgs.), *Envelhecer e conviver* (pp. 153-170). Letras Lavadas edições. ISBN: 978-989-735-042-9. <http://hdl.handle.net/10400.3/4060>
- Fidalgo, M. (1995). *Açores: ensaios de sociologia*. Instituto Açoriano de Cultura.
- Fonseca, A., & Rabot, J-M. (2016). Cultura digital: uma viagem em contraciclo? Dinâmicas culturais em Análise. In U. Sindoncha., & C. Moura (Orgs.), *Livro de Atas do I Congresso Internacional sobre Cultura - Culturas em movimento* (pp: 801-813). LabCom. IFP: <https://hdl.handle.net/1822/54013>
- Fragoso, A. (2005). Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas, *Revista Lusófona de Educação*, 5, 63-83.
- Freire, P. (2013). *Educação e mudança*. Editora Paz e Terra.
- Gil, A. C. C. (2015). O conceito de nacionalismo e de identidade nacional. In A. C. C. Gil (Org.), *A identidade nacional na literatura Portuguesa – De Fernão Lopes ao fim do século XIX* (pp. 21-31). Centro de História d`Aquém e d`Além-Mar.

Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, 2(22), 16-46.

Kroeber, A. L. (1952). *A natureza da cultura*. Edições 70.

Lima, J. Á. (2013). Por uma análise de conteúdo mais fiável. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47(1), 7-29. <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1794>

Lipovetsky, G; & Serroy, J. (2018). *A cultura - mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. Edições 70, Lda.

Lopes da Silva, I. L. da (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (3.^a ed.). Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.

Martins, A. (2012). Cultura(s) e identidade(s) na procura da verdade: uma perspetiva a partir da antropologia teológica. *Theologica*, 47(2), 267-283. <http://hdl.handle.net/10400.14/13484>.

Medeiros, E. O. (2009). Educação, cultura(s) e cidadania: ser pessoa na identidade e em contextos de diversidade. In E. O. Medeiros (Org.), *Educação, cultura e cidadania* (pp. 65-83). Edições Afrontamento.

Melim, L., & Rodrigues, L. (2022). A educação não-formal como um espaço de liberdade. Paulo Freire e a sua pedagogia: crítica, resistência e utopia. No Centenário do seu nascimento (1921-2021), 59-64. [10.34640/universidademadeira2022melimrodrigues](https://doi.org/10.34640/universidademadeira2022melimrodrigues)

Moura, V. G. (2013). *A identidade cultural europeia*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Nóvoa, A. (2014). Educação 2021: para uma história do futuro. *Educação, Sociedade & Cultura*, (14), 171-185: <https://doi.org/10.34626/esc.vi41.297>

Palos, A. C. (2007). Empenhados ou desinteressados? Perspetivas dos jovens acerca do sentido dos seus trajectos e projectos escolares. In S. N. Caldeira (Org.), *(Des)Ordem na Escola. Mitos e realidades* (pp. 107-132). Quarteto.

Pires, A. M. B. M. (2013). Páginas sobre açorianidade. *Letras Lavadas*.

Pires, M. L. B. (2006). O conceito de cultura. In M. L. B. Pires (Org.), *Teorias da cultura* (pp. 35-58). Universidade Católica Editora.

Ribeiro, I. (2009). As tecnologias da informação e comunicação e a cidadania. In E. O. Medeiros (Org.), *Educação, cultura e cidadania* (pp. 131-140). Edições Afrontamento.

Silva, A. S. (2000). *Cultura e desenvolvimento: estudos sobre a relação entre o ser e o agir*. Celta Editora.

Siqueira, D. C., & Siqueira, E. D. (2007). A cultura no jornalismo cultural. *Revista do programa de pós-graduação em comunicação*. 1(1). 1-12. <https://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina>.

Tomás, L. V. (2014). O papel dos avós na transmissão de valores e identidade. In R. M. N. Simas (Org.), *A voz dos Avós: gerações e migrações* (pp.13-25). Edições Colibri.